



# **Relatório e Contas do Exercício de 2012**

*ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, SA*

# ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Senhores Acionistas,

De harmonia com as disposições legais, o Conselho de Administração do ACP Mobilidade, Sociedade de seguros de Assistência, S.A. vem apresentar a V. Exas. o relatório de gestão e contas relativos ao exercício de 2013.

### 1. Enquadramento macroeconómico

#### 1.1. Macroeconomia

Em 2012, a crise financeira da zona Euro recuperou significativamente, contudo acentuaram-se os sinais de estagnação e mesmo recessão em boa parte das suas economias.

A resposta à crise financeira da zona Euro e as medidas de austeridade e de redução de dívidas como necessárias conduziram a um ambiente de estagnação e nalguns casos recessivo na generalidade dos países da zona Euro e mesmo da União Europeia.

A crise financeira alastrou para uma crise económica, a qual se caracteriza por baixas taxas de crescimento do PIB, ou mesmo por taxas negativas e pela subida da taxa de desemprego nos países designados como “países do Sul” da Europa.

Mesmo os países europeus e os próprios Estados Unidos da América que beneficiaram de taxas de juro bastante baixas ou mesmo nulas neste período apresentam variações do PIB reduzidas.

O clima recessivo tem ainda trazido problemas sociais e conseqüentemente problemas políticos à maioria dos governos da União Europeia, em particular aqueles mais diretamente afetados pela crise das dívidas soberanas, Grécia, Portugal, Itália, Espanha e mesmo a França.

#### 1.2. Economia portuguesa

Aos problemas estruturais de Portugal e ao facto de ter estado no epicentro da crise das dívidas soberanas, o que obrigou ao pedido de resgate, juntou-se o clima recessivo induzido pelas políticas de austeridade seguidas com o objetivo de controlar o défice e a dívida pública. Todos estes fatores traduziram-se numa redução do PIB em 2012 em cerca de 3% e a uma taxa de desemprego a ultrapassar os 16%, perspetivando-se para 2013 nova contração do PIB, desta vez em cerca de 2% e o contínuo aumento da taxa de desemprego para números próximos de 17% no final de 2013.

A redução da procura interna e dos gastos públicos não são compensados pelo equilíbrio entre exportações e importações, uma vez que as primeiras foram também afetadas pelo clima de estagnação na maioria dos parceiros comerciais tradicionais de Portugal. Apesar disso destaca-

se o crescimento para novos mercados de exportação fora da União Europeia e mesmo da OCDE, mercados cujas taxas de crescimento permitem sustentar algum crescimento no setor exportador no futuro.

Importa contudo salientar o regresso de Portugal aos mercados de emissão de dívida de médio prazo no início de 2013, no âmbito da decisão do BCE de Setembro 2012 de garantir no mercado secundário as dívidas soberanas dos países da zona Euro. Este facto pode constituir uma oportunidade para a utilização dos mercados internacionais para financiar as maiores empresas nacionais e as instituições financeiras, podendo estas, canalizar para os restantes agentes económicos o financiamento necessário para novos investimentos, os quais se afiguram como fundamentais no âmbito de uma estratégia de crescimento económico.

Mantêm-se como desafios para 2013 e em especial para os anos seguintes o crescimento económico e a diminuição da taxa de desemprego, sem o recurso a novos desequilíbrios orçamentais.

### 1.3. Área seguradora

Em 2012, o valor total dos prémios de seguro direto em Portugal foi de aproximadamente 10,2 mil milhões de euros, menos 5,4% comparativamente a 2011.

No ramo Vida, verificou-se uma quebra de 6,1% e, no ramo Não Vida, a quebra ascendeu a 3,8%.

Em relação aos fundos de pensões, o volume dos montantes geridos registou um acréscimo de 9,3%, situando-se em cerca de 14,5 mil milhões de euros.

A nível dos custos com sinistros, verificou-se uma redução dos mesmos de 26,6% em 2012 comparativamente com 2011.

O resultado líquido global da atividade seguradora em 2012 foi de 531 milhões de euros.

## **2. Atividade da empresa**

### 2.1. Síntese da atividade

Em 2012, a produção do ACP Mobilidade, Sociedade de Seguros de Assistência atingiu 1.009.367 Euros, representando um decréscimo de 6% comparativamente com o ano anterior.

A taxa de sinistralidade situou-se nos 49%, ligeiramente abaixo da taxa de sinistralidade do ano anterior quando considerando apenas os sinistros de 2011. O rácio das despesas gerais do ACP Mobilidade reduziu em cerca de 2 pp, representando 24,5% do volume de prémios.

O resultado líquido da empresa foi de 259.066 Euros. O valor representa, na componente técnica, um nível de resultado dentro do esperado face ao volume e à carteira da companhia. Relativamente à componente não técnica, e em particular, ao efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial na valorização dos investimentos, o mesmo foi muito influenciado por uma operação de reestruturação (*downsizing*) na empresa participada ACP Viagens.

## 2.2. Investimentos

A política de investimentos adotada pela companhia desde da sua criação em 2006 privilegia os investimentos sem risco. No entanto, no contexto económico atual de grande instabilidade e de contração, alguns investimentos sofreram um forte impacto negativo.

### **Distribuição por tipo de investimentos em 2012**

Tipo de investimentos	Valor	%
Em partes de capital	2.077.783	58,0%
Em imóveis	1.150.000	32,1%
Em depósitos	357.300	9,9%

Os investimentos em partes de capital são decorrentes da participação no ACP Serviços de Assistência, Lda. e no ACP Viagens. O ACP Viagens devido aos problemas que atravessa o sector das agências de viagens apresentou avultados prejuízos, com impacto negativo no cálculo da equivalência patrimonial do ACP Mobilidade. Este impacto foi no entanto atenuado graças à performance do ACP Serviços de Assistência, Lda.

## 2.3. Organização interna

A empresa está organizada em duas grandes vertentes:

- área comercial, de tesouraria, de investimentos e de controlo do *outsourcing* diretamente geridas pelo Conselho de Administração da empresa através do regime de serviços partilhados do Grupo;
- a gestão das assistências, a contabilidade, serviços atuariais em regime de *outsourcing*.

Destaca-se que a gestão das assistências é assegurada pelo ACP Serviços de Assistência, empresa especializada nos serviços de assistência desde a sua criação em 1987, concentrando a experiência do Automóvel Club de Portugal em matéria de assistência. Esta empresa beneficia de um sistema de informação próprio adaptado às necessidades do ACP Mobilidade.

O regime de *outsourcing* em especialistas continua a ser a estratégia da companhia, minimizando assim os custos fixos. Foi efetuado, no ano de 2012, uma mudança de fornecedores que permitiu a redução dos gastos de exploração, conforme já assinalado. Esta tendência irá manter-se em 2013.

## 2.4. Níveis de qualidade

Por via da subcontratação da gestão das assistências ao ACP Serviços de Assistência, empresa certificada com a Norma NP EN ISO 9001:2008, o ACP Mobilidade assegura um serviço de qualidade aos seus Clientes. Foram abertas 20 reclamações em 2012, o que corresponde a uma taxa inferior a 0,01%. O tempo médio de resposta às reclamações foi de 3 dias, o que representa uma melhoria comparativamente com o ano 2011 (5 dias).

## 3. **Perspetivas para 2013**

A evolução da economia portuguesa em 2013, com perspetivas negativas, deverá continuar a sofrer uma contração na procura interna, situação que afeta diretamente os Clientes do ACP Mobilidade, implicando possíveis reduções das carteiras cobertas. No entanto, o Conselho de Administração do ACP Mobilidade prevê a continuação da consolidação da sua situação, mantendo o foco nas atividades do próprio Grupo.

Nos termos e para efeitos do D.L. nº 411/91 de 17 de outubro, o Conselho de Administração declara que a empresa não tem dívidas perante a Segurança Social.

#### **4. Proposta de aplicação dos resultados**

O resultado líquido do exercício foi de 259 066,16 Euros (duzentos e cinquenta e nove mil e sessenta e seis euros e dezasseis cêntimos).

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício:

- Reservas Legais: 12 953,31 Euros (doze mil novecentos e cinquenta e três euros e trinta e um cêntimos);
- Reservas Livres: 51 813,23 Euros (cinquenta e um mil oitocentos e treze Euros e vinte e três cêntimos);
- Dividendos: 194 299,62 Euros (cento e noventa e quatro mil duzentos e noventa e nove euros e sessenta e dois cêntimos).

#### **5. Considerações Finais**

Como foi explicado neste relatório, são positivas as perspetivas da empresa para os próximos anos. Neste sentido o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer a colaboração de todos os que têm contribuído para este facto, em particular:

- ao Instituto de Seguros de Portugal;
- ao Conselho Fiscal;
- ao Revisor Oficial de Contas;
- aos colaboradores do Automóvel Clube de Portugal e do ACP Serviços de Assistência que colaboram neste projeto;
- e às demais entidades que, de uma forma direta ou indireta, têm dado o seu contributo à empresa.

Lisboa, 28 de março de 2013

O Conselho de Administração

## **ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

### **Anexo ao Relatório de Gestão do Exercício de 2012**

Acionistas que, nos termos do artigo 448, nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

Automóvel Club de Portugal, com sede na Rua Rosa Araújo, 24, em Lisboa, titular de 489.300 ações, correspondente a 97,86% do capital social.

A Administração,

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2012**



**ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011**

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	ACTIVO	2012			2011
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
7 e 11	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	88.206	-	88.206	218.883
6 e 11	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.077.783	-	2.077.783	1.925.044
	Associadas e empreendimento conjuntos	-	-	-	-
	Filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-
	Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Derivados de cobertura	-	-	-	-
	Activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Empréstimos e contas a receber	1.150.000	-	1.150.000	975.000
	Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-	-
11	Outros depósitos	1.150.000	-	1.150.000	975.000
	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
	Contas a receber	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	357.300	-	357.300	386.600
	Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	-
11	Terrenos e edifícios de rendimento	357.300	-	357.300	386.600
8	Outros activos tangíveis	1.585	(1.585)	-	-
	Inventários	-	-	-	-
	Goodwill	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-
	Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-
	Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-
	Provisão para sinistros	-	-	-	-
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	223.968	(6.864)	217.104	55.125
13	Contas a receber por operações de seguro directo	185.253	(6.864)	178.389	33.074
13	Contas a receber por outras operações de resseguro	35.667	-	35.667	19.785
13	Contas a receber por outras operações	3.049	-	3.049	2.266
	Activos por impostos	211.566	-	211.566	233.442
21	Activos por impostos correntes	64.701	-	64.701	60.278
21	Activos por impostos diferidos	146.864	-	146.864	173.164
24	Acréscimos e diferimentos	11.624	-	11.624	19.386
	Outros elementos do activo	-	-	-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>4.122.031</b>	<b>(8.449)</b>	<b>4.113.582</b>	<b>3.813.480</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



**ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011**

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	2012	2011
	<b>PASSIVO</b>		
	Provisões técnicas	313.229	283.888
12	Provisão para prémios não adquiridos	178.735	160.131
	Provisão matemática do ramo vida	-	-
	Provisão para sinistros	134.493	123.757
	De vida	-	-
	De acidentes de trabalho	-	-
12	De outros ramos	134.493	123.757
	Provisão para participação nos resultados	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-
	Provisão para desvios de sinistralidade	-	-
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-
	Outros passivos financeiros	-	-
	Derivados de cobertura	-	-
	Passivos subordinados	-	-
	Depósitos recebidos de resseguradores	-	-
	Outros	-	-
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-
	Outros credores por operações de seguros e outras operações	106.960	65.213
	Contas a pagar por operações de seguro directo	-	132
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-
14	Contas a pagar por outras operações	106.960	65.081
	Passivos por impostos	34.148	8.883
21	Passivos por impostos correntes	34.148	8.883
	Passivos por impostos diferidos	-	-
24	Acréscimos e diferimentos	33.351	19.944
15	Outras Provisões	129.677	-
	Outros Passivos	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-
	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>617.364</b>	<b>377.928</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
22	Capital	2.500.000	2.500.000
	(Acções Próprias)	-	-
	Outros instrumentos de capital	-	-
	Reservas de reavaliação	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-	-
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-
	Reserva por impostos diferidos	-	-
22	Outras reservas	737.152	517.865
	Resultados transitados	-	(1)
	Resultado líquido do exercício	259.066	417.688
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3.496.218</b>	<b>3.435.552</b>
	<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4.113.582</b>	<b>3.813.480</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 2012**



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Rubricas	2012			2011
		Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.009.367	-	1.009.367	1.069.305
16	Prémios brutos emitidos	1.027.971	-	1.027.971	1.028.076
	Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(18.604)	-	(18.604)	(41.229)
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	-	-	-	-
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-
	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(490.564)	-	(490.564)	(458.273)
	Montantes pagos	(479.682)	-	(479.682)	(650.888)
	Montante bruto	(479.682)	-	(479.682)	(650.888)
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Provisão para sinistros	(10.881)	-	(10.881)	192.615
	Montante bruto	(10.881)	-	(10.881)	192.615
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	-	-
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	-	-	-	-
	Montante bruto	-	-	-	-
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Participação nos resultados, líquida de resseguro	-	-	-	-
	Custos e gastos de exploração líquidos	(246.965)	-	(246.965)	(277.869)
	Custos de aquisição	-	-	-	-
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-	-	-
19 e 20	Gastos administrativos	(246.965)	-	(246.965)	(277.471)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	-	-	-	-
	Rendimentos	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Gastos financeiros	-	-	-	-
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Ganhos liq.s activos e passivos financ. não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-
	Ganhos liq.s activos e passivos financ. valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiro classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	-	-	-	-
	Diferenças de câmbio	-	-	-	-
	Ganhos líquidos p/venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(29.300)	(29.300)	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
18	De outros	-	(29.300)	(29.300)	-
17	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	27.945	-	27.945	31.685
15	Outras provisões (variação)	-	(129.677)	(129.677)	-
	Outros rendimentos/gastos	-	3.352	3.352	18.986
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não concorrentes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	166.240	166.240	135.059
	<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>299.783</b>	<b>10.616</b>	<b>310.398</b>	<b>518.893</b>
21	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	(25.033)	(25.033)	(709)
21	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	(26.300)	(26.300)	(100.496)
	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>299.783</b>	<b>(40.717)</b>	<b>259.066</b>	<b>417.688</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**ANEXOS DO EXERCÍCIO DE 2012**

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total	
		Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros			Reserva Legal	Reserva estatutária	Premios de emissão				Outras Reservas
<b>Balanzo a 31 de Dezembro de 2011</b>	2.500.000	-	-	-	-	-	241.125	-	-	276.740	(1)	417.688	3.435.552
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanzo de abertura alterado</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	20.887	-	-	198.400	-	(219.287)	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuizos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(198.400)	(198.400)
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(1)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total das variações do capital próprio</b>	-	-	-	-	-	-	20.887	-	-	198.400	-	(417.688)	(198.401)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	259.066	259.066
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanzo a 31 de Dezembro de 2012</b>	21	2.500.000	-	-	-	-	262.012	-	-	475.140	(1)	259.066	3.496.218

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

**NO PERÍODO 2011**

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total	
		Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros			Reserva Legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão				Outras Reservas
<b>Balanco a 31 de Dezembro de 2010</b>	2.500.000	-	-	-	-	-	241.125	-	-	402.177	0	(125.436)	3.017.865
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanco de abertura alterado</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(125.436)	-	125.436	-
<b>Total das variações do capital próprio</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(125.436)	-	125.436	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	417.688	417.688
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanco a 31 de Dezembro de 2011</b>	2.500.000	-	-	-	-	-	241.125	-	-	276.740	0	417.688	3.435.552

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em euros)

	2012	2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
<b>Operações de seguros</b>		
Recebimentos de prémios de seguro	570.077	905.037
Recebimentos de ressegurados líquidos	248.962	566.925
Outros recebimentos de seguros		687
Pagamentos de indemnizações e desp. com sinistros (líquidos)	(309.132)	(581.592)
Pagamento a ressegurados (líquidos)	(72.923)	(912.278)
Pagamento de taxas e impostos sobre seguros	(10.353)	(31.677)
	<u>426.631</u>	<u>(52.898)</u>
<b>Investimentos financeiros</b>		
Recebimentos de renda de imóveis	13.587	18.116
Recebimentos de juros (DO+DP)	41.969	24.288
	<u>55.555</u>	<u>42.404</u>
<b>Outros fluxos de caixa operacionais</b>		
Pagamentos a pessoal	(42.014)	(38.463)
Pagamentos a fornecedores	(140.891)	(179.774)
Pagamentos de outros impostos	(33.248)	(42.199)
Pagamentos à Seg.Social	(24.800)	(24.709)
Pagamentos de seguros	(3.406)	(1.251)
Outros recebimentos / pagamentos	(12.301)	3.536
Pagamentos de despesas		(9.236)
	<u>(256.659)</u>	<u>(292.097)</u>
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<u>225.527</u>	<u>(302.590)</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Dividendos recebidos de participadas	141.502	660.531
Vencimento de depósitos a prazo	3.700.000	2.895.000
Constituição de depósitos a prazo	(3.875.000)	(2.595.000)
Pagamentos relativos a investimentos financeiros	(128.000)	
Outros		
	<u>(161.498)</u>	<u>960.531</u>
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<u>(161.498)</u>	<u>960.531</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Juros pagos (empréstimos subordinados)		
Juros pagos (descoberto bancário)	(46)	
Dividendos pagos a acionistas	(194.660)	(116)
Reembolso empréstimo subordinado		(500.000)
Outras operações de financiamento		
	<u>(194.706)</u>	<u>(500.116)</u>
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<u>(194.706)</u>	<u>(500.116)</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<u>(130.677)</u>	<u>157.825</u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	218.883	61.058
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	88.206	218.883

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



**DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)**

*(Montantes expressos em euros)*

				<b>Anexo 2</b>
RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA				-
NÃO VIDA				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	123.757	43.990	19.429	(60.338)
DIVERSOS				-
<b>TOTAL</b>	123.757	43.990	19.429	(60.338)
<b>TOTAL GERAL</b>	123.757	43.990	19.429	(60.338)

NOTAS:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores



## DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

(Montantes expressos em euros)

**Anexo 3**

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	378.155		24.276	402.431
DIVERSOS				-
TOTAL	378.155		24.276	402.431
RESSEGURO ACEITE	101.528		(13.395)	88.133
TOTAL GERAL	479.682		10.881	490.564



## DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

(Montantes expressos em euros)

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos e gastos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA					
INCÊNDIO E OUTROS DANOS					
AUTOMÓVEL					
RESPONSABILIDADE CIVIL					
OUTRAS COBERTURAS					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
CRÉDITO E CAUÇÃO					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	763.128	765.023	402.431		
DIVERSOS					
TOTAL	763.128	765.023	402.431	-	-
RESSEGURO ACEITE	264.843	244.344	88.133		-
TOTAL GERAL	1.027.971	1.009.367	490.564	-	-

NOTAS:

\* Sem dedução da parte dos resseguradores

# **ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

## **Relatório com os critérios de imputação de custos para o exercício de 2012**

(alínea c) do nº 1 do art. 3º Norma 21/2003-R)

A ACP Mobilidade – Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. opera com base numa estrutura muito leve, em que tanto a área de sinistros como as áreas administrativas e de contabilidade estão subcontratadas a empresas especializadas.

Em face do exposto, decidiu-se que a totalidade dos custos a imputar no final do exercício em 31-12-2012 fosse levada à conta de exploração, mantendo o critério usado no exercício anterior.

Lisboa, 31 de dezembro de 2012

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2012**

# ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

## Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2012

*(Montantes expressos em euros)*

### 1 INFORMAÇÃO GERAL

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. é uma empresa de seguros de assistência de capitais privados constituída por escritura notarial em 28 de Dezembro de 2006, para a qual obteve as necessárias autorizações do Instituto de Seguros de Portugal.

O seu capital social é de 2.500.000 euros.

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. tem a sua sede Social e escritórios, na Av<sup>a</sup> da República nº 62-2<sup>o</sup> em Lisboa.

### 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro e da Norma Regulamentar nº 22/2010, de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

### 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para o Sector Segurador e normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, adoptadas nos termos do Artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 2012, foram preparadas em conformidade com as IFRS aprovadas pela UE em vigor nessa data, que incluem os standards emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Investimentos em Terrenos e Edifícios de rendimento.

A empresa apenas tem investimentos em empresas Associadas, Terrenos e Edifícios e Depósitos Bancários à Ordem e a Prazo, pelo que não são aplicáveis normativos relativos a outro tipo de investimentos.

### **Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos**

Os investimentos financeiros em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a empresa adquire a influência significativa directa ou indirecta até ao momento em que a mesma termina, excepto se existirem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para a empresa, caso em que seria usado o método do custo. As associadas são entidades nas quais o ACP tem influência significativa mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que o ACP exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso detenha menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que não exerce influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

### **Terrenos e edifícios**

Os terrenos e edifícios são registados através da aplicação do justo valor. A empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil. No caso dos terrenos e edifícios, os testes de imparidade são efectuados no mínimo, numa base anual, através do recurso a avaliações externas realizadas por avaliadores certificados.

### **Imparidade de activos**

A empresa avalia anualmente a possibilidade de algum dos seus activos ou da unidade geradora de caixa onde o activo está inserido poder estar com imparidade.

Caso se confirme a situação de imparidade, ou seja a situação em que a quantia escriturada é superior à quantia recuperável, a quantia escriturada é reduzida até ao valor da quantia recuperável. A quantia recuperável é a quantia mais alta entre o justo valor de um activo menos os custos de vender e o seu valor de uso. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes, sócios e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas dos devedores. As perdas por imparidade de activos fixos tangíveis são revertidas caso se verifiquem alterações nas estimativas utilizadas na determinação da quantia recuperável. As perdas por imparidade de contas a receber são revertidas caso se verifique o efectivo pagamento da dívida ou caso o devedor demonstre capacidade e vontade de liquidação dos valores em dívida.

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes, incluem moeda nacional e depósitos à ordem junto de bancos nacionais.

### 3.2 Comparabilidade

A comparabilidade encontra-se assegurada dado que as demonstrações financeiras de 2012 foram preparadas de acordo as IFRS aprovadas pela UE e demais normativos em vigor nessa data.

### 3.3 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, as seguintes estimativas:

#### **a) Provisão para sinistros**

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Inclui também uma provisão para fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

#### **b) Provisão para prémios não adquiridos**

A provisão para prémios não adquiridos inclui a parte dos prémios brutos emitidos, relativamente a cada um dos contractos em vigor, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão foi calculada pelo método “pró-rata temporis” e destina-se a garantir a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data de vencimento de cada um dos contractos de seguro.

A provisão inscrita no Balanço encontra-se deduzida dos custos de aquisição imputados ao exercício seguinte, na mesma proporção da especialização dos prémios.

Conforme recomendado pela IFRS 1, activos e passivos são geralmente classificados globalmente no balanço, por ordem decrescente de liquidez, que é mais relevante para as instituições financeiras do que a classificação entre activos e passivos correntes e não correntes.

Igualmente para a generalidade das empresas de seguros, as despesas são classificadas por destino nas presentes demonstrações financeiras.

## 4 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

No relato por segmentos reportado a 31 de Dezembro de 2012, a informação primária é feita por áreas de negócio.

A informação secundária é feita por área geográfica onde a empresa opera.

A ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., apenas opera no ramo Assistência.

### Balanço por segmento de negócio

Activo	Ramo Assistência	2012	2011
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	88.206	88.206	218.883
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.077.783	2.077.783	1.925.044
Empréstimos e contas a receber	1.150.000	1.150.000	975.000
Terrenos e edifícios	357.300	357.300	386.600
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	217.104	217.104	55.125
Activos por impostos	211.566	211.566	233.442
Acréscimos e diferimentos	11.624	11.624	19.386
	<u>4.113.582</u>	<u>4.113.582</u>	<u>3.813.480</u>

Passivo	Ramo Assistência	2012	2011
Provisões técnicas	313.229	313.229	283.888
Outros credores por operações de seguros e outras operações	106.960	106.960	65.213
Passivos por impostos	34.148	34.148	8.883
Acréscimos e diferimentos	33.351	33.351	19.944
Outras Provisões	129.677	129.677	-
	<u>617.364</u>	<u>617.364</u>	<u>377.928</u>

### Balanço por segmento geográfico

A empresa desenvolve toda a sua actividade em Portugal.

## Resultados por segmento de negócio

Conta de Ganhos e Perdas	Ramo Assistência	2012	2011
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.009.367	1.009.367	1.069.305
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(490.564)	(490.564)	(458.273)
Custos e gastos de exploração líquidos	(246.965)	(246.965)	(277.869)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(29.300)	(29.300)	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	27.945	27.945	31.685
Outras provisões (variação)	(129.677)	(129.677)	-
Outros rendimentos/gastos	3.352	3.352	18.986
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	166.240	166.240	135.059
<b>Resultado líquido antes de impostos</b>	<b>310.398</b>	<b>310.398</b>	<b>518.893</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	(25.033)	(25.033)	(709)
Imposto sobre o rendimento do exercício – Impostos diferidos	(26.300)	(26.300)	(100.496)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>259.066</b>	<b>259.066</b>	<b>417.688</b>

## Resultados por segmento de geográfico

A empresa desenvolve toda a sua actividade em Portugal.

## 5 NATUREZA E EXTENÇÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E ACTIVOS DE RESSEGURO

### 5.1 Gestão de Riscos

O ACP Mobilidade tem implementado um Sistema de Gestão de Riscos que visa analisar tanto os acontecimentos externos como os internos que afectam a companhia, em que todos os riscos identificados são analisados considerando a sua probabilidade de ocorrência e sua importância relativa.

Tendo em vista o seguimento dos riscos da empresa, foi desenvolvida uma metodologia que permitisse o seu conhecimento e seguimento no futuro. Assim sendo os riscos foram classificados da seguinte forma:

- Riscos do Mercado dos Activos Financeiros;
- Riscos de Crédito;
- Riscos de Subscrição, incluindo aqui o risco de preço, provisionamento e de catástrofes;
- Riscos de Mismatching entre Activos e Passivos;
- Riscos Operacionais.

Feita esta classificação metodológica, foi efectuado um levantamento dos factores explicativos dos riscos existentes que incidiram sobre:

- os elementos estatísticos, económicos e financeiros que permitam a quantificação dos riscos;
- e os procedimentos de trabalho, incluindo a informatização das tarefas, tendo em vista a análise qualitativa dos factores geradores de riscos, sobretudo quando possam ser geradores de situações com impacto na empresa;

## Sistema Integrado de Gestão de Riscos

Feito o levantamento dos procedimentos de trabalho, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- desenvolvimento de um modelo quantitativo de medição dos riscos na empresa;
- actualização do Manual de Organização da empresa com o resumo dos procedimentos;
- e uma proposta de Plano de Acção, a submeter ao Conselho de Administração, tendo em vista a gestão dos factores de risco.

### 5.2 Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contractos de seguro e activos de resseguro

Objectivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contractos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos.

Tendo em consideração que o ACP Mobilidade apenas explora o ramo de Assistência e concentra a subscrição deste ramo nos seguros de assistência em viagem associados ao sector automóvel, a sua exposição ao risco tem um âmbito muito restrito.

Alguns dos principais factores de risco a que a seguradora está exposta são as variações das condições atmosféricas, o estado de conservação dos veículos e das vias de circulação e a própria frequência de utilização das viaturas pelos segurados.

Os contractos em vigor são analisados mensalmente e a administração recebe todos os meses um relatório com os resultados actualizados de cada contrato. A regularidade deste acompanhamento tem como objectivo detectar qualquer evolução anormal dos resultados de um determinado contrato, de modo a analisar a situação e tomar as medidas necessárias à sua correcção.

Dada a natureza dos riscos seguros e as características das coberturas existentes, a seguradora não necessita de recorrer ao resseguro, uma vez que não existe risco de pagamento de capitais muito elevados.

O lançamento de novos produtos e a aceitação de novos contractos, dada a especificidade da estrutura da seguradora, passa sempre por decisão da administração.

Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efectuadas, concentrações de risco e sinistros efectivos comparados com estimativas anteriores.

O serviço de gestão de sinistros (assistências) é efectuado por uma empresa do grupo, especializada na prestação de serviços de assistência a veículos e pessoas. Mensalmente esta empresa fornece informação detalhada da sua actividade, em suporte digital, que é analisada em termos de resultados do ano e por comparação com os anos anteriores.

Os procedimentos técnicos são acompanhados pelo responsável do Controlo Interno e pelo Gestor de Riscos, com vista à avaliação da sua eficácia e eventual necessidade de correcção ou melhoria.

Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

As provisões para sinistros são acompanhadas regularmente pelo actuário responsável, externo e independente da empresa.

A informação de 2012, com seis anos de histórico, permitiu confirmar que o run-off do ramo de assistência em viagem se esgota no ano seguinte ao ano de ocorrência, o que permitiu ajustar o estudo da adequação dos prémios e das provisões.

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.

Da análise dos indicadores abaixo apresentados, salienta-se em 2012 a manutenção dos prémios brutos emitidos relativamente a 2011, o aumento do rácio combinado (de 70% para 73%), o aumento da taxa de sinistralidade do ano 2011 incluindo sinistros de anos anteriores, de 43% para 49%. No entanto, se tivermos em consideração apenas os custos com as assistências de 2011, a taxa de sinistralidade de 2011 foi de 53%, pelo que a taxa de sinistralidade de 2012 reduziu. O rácio de despesas baixou igualmente, passando de 26,0% para 24,5%, tendo origem na renegociação de contractos de prestação de serviços.

Apresentam-se abaixo alguns indicadores:

	2012	2011
<b>Carteira</b>		
Prémios	1.027.971	1.028.076
Var%	0,01%	
<b>Despesas</b>		
Despesas a imputar/prémios	24,50%	27,00%
Despesas de pessoal/prémios	8,80%	8,70%
FSE/Prémios	14,73%	16,10%
Outras/Prémios	1,0%	
<b>Sinistralidade</b>		
Taxa de sinistralidade	48,60%	43,00%
Taxa de sinistralidade líquida R.Cedic	48,60%	43,00%
Provisões Sinistros/Custos Sinistros	27,42%	27,00%
Provisões/Prémios Adquiridos	31,14%	27,00%
<b>Rácio Combinado</b>	73,11%	70,00%
<b>Resultado Financeiro</b>		
Rentabilidade Provisões Técnicas	7,82%	8,20%
Resultado Financeiro/Prémios	2,77%	4,90%
<b>Rácio Operacional</b>	70,34%	65,00%
<b>Resultado Global</b>		
Resultado após Impostos	259.066	417.688

## INDICADORES DE ATIVIDADE ACP MOBILIDADE 2012

Unidade monetária: Euros	31-12-2009	31-12-2010	30-12-2011	Var 2011/2010	31-12-2012	Var 2012/2011
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	6.796.288	7.275.380	1.069.305	-85,30%	1.009.367	-5,61%
Prémios brutos emitidos	6.784.013	7.252.219	1.028.076	-85,82%	1.027.971	-0,01%

### Despesas

Despesas a Imputar / Prémios Adquiridos	10%	6,8%	26,0%	282,97%	24,5%	-5,86%
---	-----	------	-------	---------	-------	--------

### Sinistralidade

Taxa de sinistralidade	88%	105%	43%	-59,06%	48,6%	13,49%
Taxa de sinistralidade líquida de resseguro Cedido	88%	105%	43%	-59,06%	48,6%	13,49%
Provisões Sin / CustoSinistros	7%	4%	27%	550,16%	27,4%	1,52%
Provisões de balanço/Pr Adq	9%	7%	27%	273,07%	31,1%	17,28%

<b>Rácio Combinado</b>	<b>97%</b>	<b>111%</b>	<b>69%</b>	<b>-38,25%</b>	<b>73,1%</b>	<b>6,19%</b>
------------------------	------------	-------------	------------	----------------	--------------	--------------

### Resultado Financeiro

Rentabilidade Provisões Técnicas	3,30%	4,30%	8,20%	90,70%	7,82%	-4,63%
Resultado Financeiro / Prémios	0,00%	0,33%	2,97%	807,84%	2,77%	-6,70%

<b>Rácio Operacional</b>	<b>97%</b>	<b>111%</b>	<b>66%</b>	<b>-40,74%</b>	<b>70,3%</b>	<b>6,77%</b>
--------------------------	------------	-------------	------------	----------------	--------------	--------------

<b>Resultado Técnico</b>	<b>221.539</b>	<b>(811.312)</b>	<b>364.849</b>	<b>-144,97%</b>	<b>299.783</b>	<b>-17,83%</b>
--------------------------	----------------	------------------	----------------	-----------------	----------------	----------------

## 6 INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

A ACP-Mobilidade-Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. tem participação nas seguintes empresas:

	2012						
	Activo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
<b>Subsidiárias:</b>							
ACP - Serviços, Lda	5.990.098	3.681.450	1.978.944	329.703	90%	296.733	2.077.783
<b>Empresas associadas:</b>							
ACP - Viagens e Turismo, Lda	651.263	975.454	326.232	(650.424)	40%	(260.169)	-
						<b>36.563</b>	<b>2.077.783</b>

As participações financeiras estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial, na base da proporção dos capitais próprios constantes dos balanços das respectivas empresas, reportados a 31 de Dezembro de 2012. O montante proporcional dos resultados apresentados nas contas das empresas é reconhecido em ganhos e perdas no ano a que respeita.

A ACP Mobilidade está inserida num universo de empresas que têm como accionista maioritário o Automóvel Clube de Portugal, com sede em Lisboa, na Rua Rosa Araújo.

## 7 CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Caixa e equivalentes e depósitos à ordem apresentam o desdobramento que se segue:

	2012	2011
Caixa e seus equivalentes	4	425
Depósitos à ordem	88.202	218.458
	88.206	218.883

## 8 ACTIVOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Equipamento Administrativo	10
Maquinas e ferramentas	8
Equipamento Informático	3
Instalações de Interiores	10
Material de Transportes	4
Outros equipamentos	10

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2012		2011	
	Equipam. administ.	Total	Equipam. administ.	Total
<b>Activos</b>				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
<b>Activos líquidos</b>	-	-	-	-

## 9 LOCAÇÕES

### Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2012 a Empresa é locatária em contratos de locação operacional relacionados com equipamento de transporte, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi de 4.752 Euros e 4.789 Euros respectivamente.

## 10 ACTIVOS INTANGÍVEIS

A empresa não tem no final de 2012 no Activo qualquer elemento contabilizado como Activo Intangível.

## 11 AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Os investimentos e outros activos têm a seguinte afectação a 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012		2011	
	Seguro não Vida	Não afectos	Seguro não Vida	Não afectos
Caixa e equivalentes	-	88.206	-	218.883
Terrenos e edifícios	-	357.300	-	386.600
Investimentos em filiais, associadas empreendimentos conjuntos	-	2.077.783	-	1.925.044
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.150.000	-	775.000	200.000
	<u>1.150.000</u>	<u>2.523.288</u>	<u>775.000</u>	<u>2.730.527</u>

## 12 PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO ACEITE

À data de 31 de Dezembro de 2012 o saldo desta rubrica é analisado como segue:

	2012			2011		
	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total
Provisão para prémios não adquiridos	158.236	20.500	178.735	160.131	-	160.131
Provisão para sinistros	98.782	35.711	134.493	74.651	49.106	123.757
	<u>257.018</u>	<u>56.211</u>	<u>313.229</u>	<u>234.782</u>	<u>-</u>	<u>283.888</u>

### 13 OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 é analisado como segue:

	2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Contas a receber por operações de seguro directo	185.253	(6.864)	178.389
Contas a receber por outras operações de resseguro	35.667	-	35.667
Contas a receber por outras operações	3.049	-	3.049
	<u>223.968</u>	<u>(6.864)</u>	<u>217.104</u>

### 14 OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 é analisado como segue:

	2012
Contas a pagar por operações de seguro directo	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-
Contas a pagar por outras operações	
Fornecedores c/c	8.457
Pessoal	223
Credores diversos	98.280
	<u>106.960</u>

### 15 OUTRAS PROVISÕES

O valor registado nesta rubrica corresponde à perda que a empresa estima ter na participação financeira da ACP – Viagens e Turismo, Lda. O montante apurado equivale ao valor do capital próprio negativo desta empresa, na proporção da participação financeira (40%).

Em 2012 o valor provisionado ascendeu aos 129.677 euros.

### 16 PREMIOS DE CONTRATOS DE SEGUROS

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos do exercício a que respeitam,

independentemente do seu pagamento, ou do seu recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

O total de Prémios brutos emitidos durante o exercício de 2012 foi de 1.027.971 Euros, assim discriminados:

	2012	2011
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo	763.128	812.932
Prémios Brutos Emitidos de Resseguro Aceite	264.843	215.144
	<u>1.027.971</u>	<u>1.028.076</u>

## 17 RENDIMENTOS

Os rendimentos por categorias de activos financeiros são analisados como segue:

	2012		2011	
	Seguro não Vida	Não afectos	Seguro não Vida	Não afectos
Empréstimos concedidos e contas a receber				
Juros de depósito a prazo	27.945	-	31.755	-
De Terrenos e Edifícios				
Rendas	-	16.271	-	16.271
Outros rendimentos	-	1.448	-	1.951
	<u>27.945</u>	<u>17.719</u>	<u>31.755</u>	<u>18.222</u>

## 18 GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS AO JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Os Ganhos e Perdas provenientes de ajustamentos ao justo valor em 31 de Dezembro de 2012:

	2012	2011
Ganhos em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	-	-
Perdas em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	29.300	-
	<u>29.300</u>	<u>-</u>

## 19 CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	2012	2011
Gastos com o pessoal	90.507	89.187
Fornecimentos e serviços externos	151.408	149.747
Impostos e taxas	4.199	33.437
Juros	-	4.369
Outros gastos administrativos	852	730
	<u>246.965</u>	<u>277.470</u>

## 20 GASTOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

	2012	2011
Remunerações		
Orgãos Sociais	70.684	70.520
Pessoal	-	-
Encargos sobre remunerações		
Orgãos Sociais	17.078	17.102
Pessoal	-	-
Seguros obrigatórios	1.648	1.397
Outros	1.098	167
	<u>90.507</u>	<u>89.187</u>

Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma.

Não existem adiantamentos nem foram concedidos quaisquer créditos, quer ao membro do Conselho de Administração quer ao pessoal.

Em 2012 foi remunerado o cargo de Revisor Oficial Contas, através de honorário no montante de 5.535 Euros.

## 21 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2012 e em 2011 é detalhado conforme se segue:

	2012	2011
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	25.033	709
	<u>25.033</u>	<u>709</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	26.300	100.496
	<u>26.300</u>	<u>100.496</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>51.332</u>	<u>101.205</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 os prejuízos fiscais reportáveis ascendiam a 2.870.570 Euros. A data limite de utilização dos prejuízos fiscais existentes em 2012 é conforme se segue:

	Montante	Data
Gerados em		
2007	1.201.214	31-12-2013
2008	872.455	31-12-2014
2010	796.901	31-12-2014
	<u>2.870.570</u>	

### Impostos diferidos

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Activos por impostos diferidos	
	2012	2011
Prejuízos fiscais reportáveis	112.500	173.164
Outras diferenças		
Provisões fiscalmente não dedutíveis	34.364	-
	<u>146.864</u>	<u>173.164</u>

### Activos e passivos por impostos correntes

	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamento especial por conta	54.978	-	53.376	-
Estimativa de imposto	-	25.033	-	709
Retenção na Fonte	9.723	-	5.317	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	1.440	-	1.784
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	1.775	-	1.761
Outros Impostos	-	5.900	1.584	4.629
	<u>64.701</u>	<u>34.148</u>	<u>60.278</u>	<u>8.883</u>

## 22 CAPITAL, OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL, RESERVAS DE REAVALIAÇÃO, OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

### Capital

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social encontra-se representado por 500.000 de acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 euros cada, conforme detalhado no quadro abaixo.

Empresas	Nº Acções	Valor Nominal	Participação no capital	Capital social
Automóvel Clube de Portugal	489.300	5	97,86%	2.446.500
ACP-Viagens e Turismo, Lda.	9.000	5	1,80%	45.000
ACP-Comércio de Automóveis, Lda.	800	5	0,16%	4.000
ACP-rent-a-car, Lda.	500	5	0,10%	2.500
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	400	5	0,08%	2.000
	<u>500.000</u>		<u>100%</u>	<u>2.500.000</u>

## Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital realizado. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2012 a reserva legal ascendia a 262.012€.

## Outras reservas

Em 31 de Dezembro de 2012, as outras reservas ascendiam a 475.140€.

## 23 PARTES RELACIONADAS

A empresa é detida em 97,86% pelo Automóvel Clube de Portugal, sendo as suas demonstrações financeiras consolidadas nessa entidade.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Empresas	Rendimentos		Gastos	
	Prémios de Seguro	Rendas Imóveis	Custos Sinistros	Outros Custos
Automóvel Clube de Portugal	636.893	16.271	-	420
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	17.196	-	476.898	-
	<u>654.089</u>	<u>16.271</u>	<u>476.898</u>	<u>420</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 a empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Empresas	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes
Automóvel Clube de Portugal	125.752	856
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	-	94.185
	<u>125.752</u>	<u>95.041</u>

## 24 ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica de acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisada como segue:

Acréscimos e diferimentos activos	2012	2011
Acréscimos		
Juros a receber	6.111	19.218
Diferimentos	-	-
Seguros	128	158
Quotizações	5.386	-
	<u>11.624</u>	<u>19.376</u>

Acréscimos e diferimentos passivos	2012	2011
Acréscimos		
Auditores	5.535	-
Contabilistas	11.254	-
Actuário	2.091	-
Avenças e honorários	1.015	-
Remunerações e respectivos encargos	12.197	12.197
Outros	503	6.991
Diferimentos	-	-
Rendas de imóveis	756	756
	<u>33.351</u>	<u>19.944</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do “ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 4.113.582 euros e um total de capital próprio de 3.496.218 euros, incluindo um resultado líquido de 259.066 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

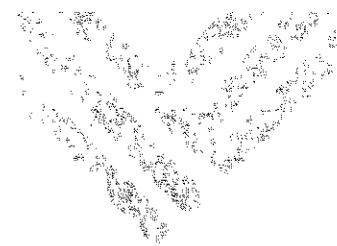
### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
  - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e





- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.", em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

#### ÊNFASE

- 9. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos 7. e 8., chamamos a atenção para o facto de a recuperação dos impostos diferidos activos estar dependente da efectiva realização dos resultados para os anos 2013 a 2014.

Lisboa, 18 de Março de 2013

José Maria Ribeiro da Cunha  
Em representação de:  
"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"

**ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.**

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, SA**

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Senhores Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos apresentar o nosso relatório e formular parecer sobre o Relatório de Gestão, Balanço, Conta de Ganhos e Perdas e respetivos Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Ao longo do exercício acompanhamos a gestão da Sociedade, examinando as contas, respetiva documentação contabilística e valores, bem como os demais documentos que julgamos necessários ao pleno cumprimento das nossas funções.

A Administração e os respetivos serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações que necessitamos.

Os critérios valorimétricos adotados no exercício correspondem a uma adequada avaliação do património e dos resultados, em conformidade com as normas de contabilidade vigentes em Portugal para o sector de Seguros.

O Relatório de Gestão, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e os respetivos Anexos, satisfazem os preceitos legais e do contrato de sociedade.

O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente para apreciação dos resultados trimestrais da Sociedade durante o ano de 2012, com a presença do revisor oficial de contas e tomou conhecimento do conteúdo da certificação legal das contas emitida, por ele, nos termos da legislação em vigor.

Face ao que antecede e estando cumpridas as formalidades legais e estatutárias somos de parecer que:

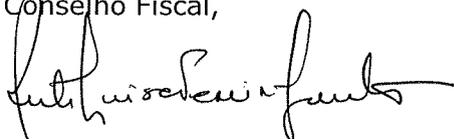


- a) Se proceda a aprovação do Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2012;
- b) Se proceda a aprovação da proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício.

Este documento mereceu a nossa aprovação

Lisboa, 27 de Março de 2013

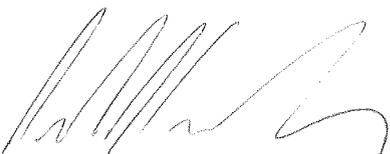
O Conselho Fiscal,



Ruté Luísa Pereira dos Santos,



Manuel Andrade Lopo de Carvalho,



Pedro José da Palma Carlos Alves da Costa